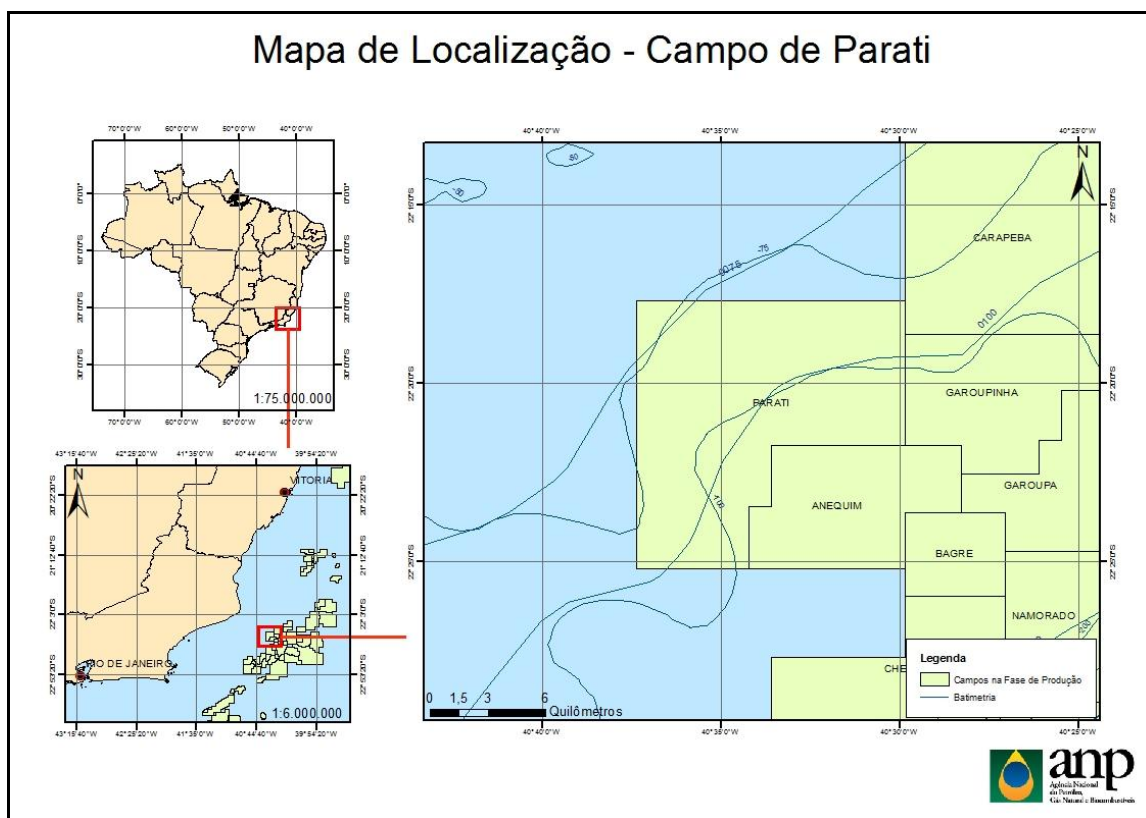


Plano de Desenvolvimento Aprovado
Reunião de Diretoria nº 805 de 03/06/2015
Resolução nº 394/2015

PARATI	
Nº do Contrato:	48000.003731/97-30
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Rio de Janeiro
Bacia:	Campos
Localização:	MAR
Lâmina d'água:	100 m
Fluido Principal:	ÓLEO
Área:	134 km²
Situação:	Produção
Descoberta:	10/04/1980
Declaração de Comercialidade:	
Início de Produção:	31/12/1982
Previsão de Término da Produção:	

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O Campo de Parati, com área de desenvolvimento de 134 km², ocupa a porção central (SW-NE) de acumulação de hidrocarbonetos da Bacia de Campos, distante 58 km da linha de costa (Cabo de São Tomé). Limita-se a leste pelos campos de Anequim e Garoupinha e a nordeste pelo campo de Carapeba.



Sistema de Produção e Escoamento: A produção do campo de Parati é realizada por meio do poço 3RJS-180A-RJS de completção molhada que escoa através de um duto flexível misto de 4" e 6" de diâmetro até Plataforma de Cherne 1 (PCH-1). O sistema de elevação utilizado é o gás lift. O gás comprimido em PCH-1 é escoado até o Manifold Submarino de Gás Lift de Anequim (MSGL-AN-1) e segue por um duto de 2,5" de diâmetro até o poço. Em PCH-1 ocorre o processamento da produção de óleo e gás natural, bem como a primeira etapa de separação e tratamento da água produzida. A produção de óleo e parte da produção de água são bombeadas de PCH-1 através de um oleoduto de 12" de diâmetro até a Plataforma de Namorado 1(PNA-1), de onde segue por um oleoduto de 16" até a Plataforma de Garoupa (PGP-1). Em PGP-1 ocorre nova etapa de separação da água e o óleo é escoado para o Terminal de Cabiúnas por meio de oleoduto de 22". O gás produzido na concessão de Parati pode ser utilizado para consumo interno de equipamentos em PCH-1, elevação por gás lift, ou enviado para PCH-2 ou PNA-1 através de gasodutos de 12" e 16" de diâmetro.

Número de Poços:

Poços:	06/2016
Perfurados:	20
Produtores:	1

Geologia da área e Reservatórios: Os reservatórios portadores de hidrocarbonetos do campo de Parati correspondem aos arenitos Marlim de idade oligocênica e arenitos Enchova de idade eocênica, ambos pertencentes a Formação Carapebus. Correspondem a fluxos turbidíticos depositados na forma de lobos canalizados retrogradantes, num contexto ambiental marinho profundo (batial inferior). O arenito Marlim tem porosidade média de 28% e permeabilidade média adotada por correlação com o arenito Enchova do campo é da ordem 400 mD, saturados com óleo de 31° API. O arenito Enchova tem porosidade média de 23% e permeabilidade média em torno de 400 mD, saturados com óleo de 26° API. O reservatório do arenito Marlim nunca produziu e o mecanismo primário da zona produtora do arenito Enchova é o influxo de água. Não há, no momento, injeção de qualquer fluido no campo com o objetivo de recuperação melhorada.

Volume "in place"	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	3,48
Gás Associado (milhões de m ³)	318,10
Produção Acumulada:	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	1,54
Gás Associado (milhões de m ³):	140,38

Fonte: BAR/2015

Histórico de produção - Campo de Parati

